

Mogi Mirim

 <https://doi.org/10.47456/simbitica.v10i1.36406>

Cesar Augusto de Oliveira Casella

Doutorando em Estudos de Literatura na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas, Brasil. Professor efetivo na Universidade Estadual de Goiás, Brasil. E-mail: cesar.casella@gmail.com

Mogi Mirim não é uma cidade.
As ruas se encontram nas esquinas
mas ficam caladas,
paradas.

Mogi Mirim não é uma metrópole.
As praças estão perdidas,
são ilhas,
em decomposição.

O estádio de futebol não é nada além de um anzol.
As calçadas de cimento são vistas como paralelepípedos de ouro.

Mogi Mirim não é uma aldeia.
As casas, ainda em construção,
já se parecem
com as ruínas das casas ao lado.

(E o prefeito se gaba com convicção!)

Mogi Mirim não é uma cidade,
Mogi Mirim não é uma metrópole,
Mogi Mirim não é uma aldeia,
Mogi Mirim não é coisa alguma...

Não há ameríndios em Mogi Mirim.

*Recebido em 24-08-2021
Aceito para publicação em 16-11-2021*

